

VOLUME 1



ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

• Linguagens, códigos e suas tecnologias

- EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto
- EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação
- EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto
- EIXO 4 – Literatura e Arte
- EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)
- EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)





AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SUMÁRIO



Enem

Linguagens, códigos e suas tecnologias

EIXO 1 – INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

Estratégias de leitura (Português / Inglês / Espanhol)	1
Tipos e gêneros textuais	4
Intertextualidade e diálogo entre textos.....	14
Funções da linguagem	16
Leitura de textos não verbais (charges, tirinhas, anúncios)	18
Multiletramentos: imagem, meme, infográfico, gráfico	23
Competências do ENEM para interpretação	27
Questões	32
Gabarito.....	56

EIXO 2 – LINGUAGEM, SOCIEDADE E VARIAÇÃO

Variação linguística.....	1
Norma culta, usos sociais e adequação.....	4
Preconceito linguístico e diversidade cultural.....	17
Língua e tecnologia (mídias, redes, comunicação digital)	20
Questões	26
Gabarito.....	44

EIXO 3 – GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO

Morfologia essencial no ENEM	1
Sintaxe aplicada à interpretação	17
Coesão e coerência.....	28
Regência e concordância no uso real	31
Pontuação e efeitos de sentido	38

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Significação e ambiguidade.....	43
Questões	49
Gabarito.....	73

EIXO 4 – LITERATURA E ARTE

Movimentos literários do Brasil e Portugal	1
Leitura literária aplicada ao ENEM	33
Interpretação de poemas, contos, crônicas.....	40
História da Arte	47
Arte moderna, contemporânea e cultura visual.....	49
Leitura de imagens e crítica artística.....	54
Questões	60
Gabarito.....	68

EIXO 5 – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS / ESPANHOL)

Técnicas de leitura rápida	1
Cognatos e falsos cognatos	5
Temas recorrentes.....	9
Léxico contextual.....	14
Estruturas essenciais (sem teoria excessiva).	19
Questões	23
Gabarito.....	31

SUMÁRIO

SUMÁRIO



EIXO 6 — PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENEM (TRANSVERSAL)

Análise de charges, memes, HQs.....	1
Interpretação de gráficos e tabelas	9
Produção de sentido em textos multimodais.....	14
Questões	19
Gabarito.....	27

SUMÁRIO



EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto

Ler não é apenas juntar letras ou pronunciar palavras corretamente. Ler é compreender, interpretar, refletir e dialogar com o texto. Estudos atuais em educação e psicologia cognitiva mostram que a leitura é um processo ativo, no qual o leitor constrói sentidos a partir do que já sabe, do que o texto apresenta e do contexto em que a leitura acontece. Por isso, leitores proficientes não leem de forma passiva: eles utilizam estratégias de leitura de maneira consciente, antes, durante e depois do contato com o texto.

Pesquisas internacionais, como as avaliações do PISA, indicam que grande parte das dificuldades de leitura dos estudantes não está na decodificação, mas na compreensão profunda: localizar informações implícitas, fazer inferências, relacionar ideias e avaliar criticamente o que foi lido. Isso reforça a importância do ensino explícito de estratégias de leitura desde os anos iniciais e ao longo de toda a escolarização, tanto na língua materna quanto em línguas adicionais.

Quando falamos de leitura em português, inglês e espanhol, é importante compreender que existem estratégias gerais que funcionam em qualquer idioma, mas também desafios específicos em cada língua. A boa notícia é que estudos em metacognição mostram que estratégias bem desenvolvidas em uma língua podem ser transferidas para outras, desde que o leitor seja orientado a fazer essa ponte de forma consciente.

► Estratégias de Leitura no Português: Compreender Além do Literal

No português, língua materna da maioria dos estudantes brasileiros, um dos principais desafios é superar a leitura superficial. Dados educacionais mostram que muitos alunos conseguem ler textos com fluência, mas apresentam dificuldade em interpretar o sentido global, identificar opiniões implícitas ou relacionar o texto com outras informações. Isso acontece porque, muitas vezes, a leitura é ensinada apenas como resposta a perguntas diretas, e não como um processo de construção de significado.

Especialistas como Ângela Kleiman defendem que a leitura deve ser entendida como uma prática social. Isso significa que o leitor precisa aprender a observar quem escreve, para quem escreve, com qual intenção e em qual contexto. Uma estratégia prática muito eficaz é a leitura guiada por perguntas, feitas antes da leitura, como:

- *Sobre o que esse texto pode falar?*
- *Que tipo de texto é esse?*
- *Qual parece ser o objetivo do autor?*

Durante a leitura, estratégias comprovadas incluem:

- Sublinhar ideias principais;
- Resumir parágrafos, usando comentários e anotações no próprio texto ou em material destinado a essa finalidade;
- Fazer inferências, ou seja, entender o que não está sendo expresso de forma explícita.

Estudos mostram que alunos que são ensinados a “pensar enquanto leem” compreendem melhor e retêm mais informações do que aqueles que apenas leem até o final do texto.

Após a leitura, práticas como reescrever o texto com as próprias palavras, debater interpretações diferentes e relacionar o texto com situações reais fortalecem a compreensão crítica. Pesquisas em educação indicam que esse momento pós-leitura é decisivo para transformar informação em conhecimento, especialmente no ensino fundamental e médio.



EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação

É possível encontrar no Brasil diversas variações linguísticas, como na linguagem regional. Elas reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia.

Delas surgem as variações que envolvem vários aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos, entre outros.

Nenhuma língua é usada de maneira uniforme por todos os seus falantes em todos os lugares e em qualquer situação. Sabe-se que, numa mesma língua, há formas distintas para traduzir o mesmo significado dentro de um mesmo contexto.

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

► Variações Morfológicas

Ocorrem nas formas constituintes da palavra. As diferenças entre as variantes não são tantas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

- **uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa:** duzentas gramas de presunto (duzentos), a champanha (o champanha), tive muita dó dela (muito dó), mistura do cal (da cal).
- **a omissão do “s” como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano):** os amigo e as amiga, os livro indicado, as noite fria, os caso mais comum.
- **o enfraquecimento do uso do modo subjuntivo:** Espero que o Brasil reflete (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu estava (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele esforçou (tenha se esforçado) mais que eu.
- **o uso do prefixo hiper- em vez do sufixo -íssimo para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana:** um cara hiper-humano (em vez de humaníssimo), uma prova hiperdifícil (em vez de difícilíssima), um carro hiperpossante (em vez de possantíssimo).
- **a conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares:** ele entrevistou (interveio), se ele manter (mantiver), se ele ver (vir) o recado, quando ele repor (repuser).
- **a conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares:** vareia (varia), negocea (negocia).

► Variações Fônicas

Ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Entre esses casos, podemos citar:

- **a redução de proparoxítonas a paroxítonas:** Petrópolis (Petrópolis), fórfi (fósforo), porva (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.
- **A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “i” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira):** quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol.
- **deslocamento do “r” no interior da sílaba:** largato, perguntar, estrupo, cardeneta, típicos de pessoas de baixa condição social.
- **a queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português:** falá, vendê, curti (em vez de curtir), compô.
- **o acréscimo de vogal no início de certas palavras:** eu me alembro, o pássaro avoa, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.
- **a queda de sons no início de palavras:** ocê, cê, ta, tava, marelo (amarelo), margoso (amargoso), características na linguagem oral coloquial.



EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto

Classes gramaticais são grupos de palavras que organizam o estudo da gramática. Isto é, cada palavra existente na língua portuguesa condiz com uma classe gramatical, na qual ela é inserida em razão de sua função. Confira abaixo as diversas funcionalidades de cada classe gramatical.

ARTIGO

É a classe gramatical que, em geral, precede um substantivo, podendo flexionar em número e em gênero.

A classificação dos artigos:

- **Artigos definidos:** especificam um substantivo ou referem-se a um ser específico, que pode ter sido mencionado anteriormente ou ser conhecido mutuamente pelos interlocutores. Eles podem flexionar em número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino).
- **Artigos indefinidos:** indicam uma generalização ou ocorrência inicial do representante de uma dada espécie, cujo conhecimento não é compartilhado entre os interlocutores, por se tratar da primeira vez em que aparece no discurso. Podem variar em número e gênero.

Observe:

NÚMERO/GÊNERO	MASCULINO	FEMININO	EXEMPLOS
Singular	Um	Uma	Preciso de um pedreiro. Vi uma moça em frente à casa.
Plural	Uns	Umas	Localizei uns documentos antigos. Joguei fora umas coisas velhas.

Outras funções do artigo:

▪ **Substantivação:** é o processo de converter adjetivos e verbos em substantivos usando um artigo. Observe:
Em “O caminhar dela é muito elegante.”, “caminhar”, que teria valor de verbo, passou a ser o substantivo do enunciado.

▪ **Indicação de posse:** antes de palavras que atribuem parentesco ou de partes do corpo, o artigo definido pode exprimir relação de posse. Por exemplo:

“No momento em que ela chegou, o marido já **a** esperava.”

Na frase, o artigo definido “a” esclarece que se trata do marido do sujeito “ela”, omitindo o pronome possessivo **dela**.

▪ **Expressão de valor aproximado:** devido à sua natureza de generalização, o artigo indefinido inserido antes de numeral indica valor aproximado. Mais presente na linguagem coloquial, esse emprego dos artigos indefinidos representa expressões como “por volta de” e “aproximadamente”. Observe:

“Faz em média **uns** dez anos que a vi pela última vez.”

“Acrescente ~~aproximadamente~~ **umas** três ou quatro gotas de baunilha.”

Contração de artigos com preposições:

Os artigos podem fazer junção a algumas preposições, criando uma única palavra contraída. A tabela abaixo ilustra como esse processo ocorre:



EIXO 4 – Literatura e Arte

LITERATURA BRASILEIRA

► Origens

O estudo das origens da literatura brasileira deve considerar duas vertentes: a histórica e a estética. O ponto de vista histórico indica que a literatura brasileira é uma expressão cultural gerada no seio da literatura portuguesa. Como, até recentemente, as diferenças entre as literaturas dos dois países eram muito pequenas, os historiadores acabaram destacando o processo de formação literária brasileira, a partir de uma multiplicidade de coincidências formais e temáticas.

A outra vertente, que destaca a estética como pressuposto para a análise literária brasileira, ressalta as divergências que desde o primeiro instante se acumularam no comportamento (nativo e colonizado) do homem americano, influenciando na composição da obra literária. Em outras palavras, considerando que a situação do colono deveria resultar em uma nova concepção da vida e das relações humanas, com uma visão própria da realidade, a corrente estética valoriza o esforço pelo desenvolvimento das formas literárias no Brasil, em busca de uma expressão própria, tanto quanto possível original.

Em resumo, estabelecer a autonomia literária é descobrir os momentos em que as formas e artifícios literários se prestam a fixar a nova visão estética da realidade. Assim, a literatura, em vez de ser dividida em períodos cronológicos, deverá ser categorizada, desde o seu surgimento, de acordo com os estilos correspondentes às suas diversas fases, do Quinhentismo ao Modernismo, até a contemporaneidade.

Duas eras - A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, que acompanham a evolução política e econômica do país: a Era Colonial e a Era Nacional, separadas por um período de transição correspondente à emancipação política do Brasil. As eras apresentam subdivisões chamadas escolas literárias ou estilos de época.

A Era Colonial abrange o Quinhentismo (de 1500, ano do descobrimento, a 1601), o Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768), o Setecentismo (de 1768 a 1808) e o período de Transição (de 1808 a 1836). A Era Nacional, por sua vez, envolve o Romantismo (de 1836 a 1881), o Realismo (de 1881 a 1893), o Simbolismo (de 1893 a 1922) e o Modernismo (de 1922 a 1945). A partir daí, o que está em estudo é a contemporaneidade da literatura brasileira.

O Quinhentismo

Essa expressão é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, correspondendo à introdução da cultura europeia em terras brasileiras. Não se pode falar em uma literatura “do” Brasil, como característica do país naquele período, mas sim em literatura “no” Brasil – uma literatura ligada ao Brasil, mas que denota as ambições e as intenções do homem europeu.

No Quinhentismo, o que se demonstrava era o momento histórico vivido pela Península Ibérica, que abrangia uma literatura informativa e uma literatura dos jesuítas, como principais manifestações literárias no século XVI. Quem produzia literatura naquele período estava com os olhos voltados para as riquezas materiais (ouro, prata, ferro, madeira etc.), enquanto a literatura dos jesuítas preocupava-se com o trabalho de catequese.

Com exceção da carta de Pero Vaz de Caminha, considerada o primeiro documento da literatura no Brasil, as principais crônicas da literatura informativa datam da segunda metade do século XVI, fato compreensível, já que a colonização só pode ser contada a partir de 1530. A literatura jesuítica, por seu lado, também caracteriza o final do Quinhentismo, tendo esses religiosos pisado o solo brasileiro somente em 1549.



EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)

SKIMMING: A VISÃO DA ÁGUA

O termo vem do inglês *to skim*, que significa “deslizar sobre a superfície”. Na prática da leitura, essa técnica consiste em passar os olhos rapidamente pelo texto para captar a sua **ideia central (gist)** e o seu **gênero textual**.

O que buscar no primeiro contato?

Ao aplicar o Skimming em uma prova de Inglês ou Espanhol, você deve procurar respostas para três perguntas silenciosas:

Que tipo de texto é este? (É uma letra de música? Uma campanha publicitária? Um artigo científico? Um tweet?).

Qual é o assunto geral? (Política, meio ambiente, tecnologia, sentimentos humanos?).

Qual é o tom do autor? (Ele está criticando, informando, fazendo uma piada ou tentando convencer o leitor?).

O Poder das Pistas Tipográficas

Antes de ler a primeira frase, seu cérebro deve “escanear” o layout do texto. Elementos não verbais são universais e ajudam tanto no inglês quanto no espanhol:

TÍTULO e Subtítulo: FREQUENTEMENTE TRAZEM A TESE PRINCIPAL.

Imagens e Gráficos: No ENEM, a imagem nunca é meramente ilustrativa; ela complementa ou ironiza o texto.

Fonte do Texto: Verificar se o texto vem do *The New York Times* (EUA) ou do *El País* (Espanha) já te prepara para o nível de linguagem e o possível tema.

Palavras em Destaque: Itálico, negrito ou palavras com letra maiúscula no meio da frase indicam nomes próprios ou conceitos-chave.

Aplicação Prática: Inglês vs. Espanhol

Embora a técnica seja a mesma, a sua percepção muda conforme o idioma:

Em Inglês (English)

No inglês, foque nos **verbos de ação** e nos **substantivos** que se repetem. O inglês costuma ser muito direto no início dos parágrafos (*topic sentences*).

Dica: Se você vir palavras como “Warning”, “Global Warming” ou “Breakthrough”, você já sabe que o texto é sobre alerta, clima ou inovação tecnológica antes de ler o resto.

Em Espanhol (Español)

No espanhol, a proximidade com o português é sua maior aliada no Skimming, mas exige cuidado. Você conseguirá ler muito rápido, mas deve focar na **estrutura das frases**.

Dica: Observe as conjunções (pero, embargo, además). Elas indicam se o autor está mudando de ideia ou reforçando um argumento, o que é essencial para entender a “moral da história”.



EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)

A GRAMÁTICA DA MULTIMODALIDADE

A comunicação humana não se dá apenas por palavras. Quando abrimos uma história em quadrinhos ou olhamos para um meme, estamos diante de um **texto multimodal**. Isso significa que o sentido da mensagem não está apenas no que está escrito, nem apenas no que está desenhado, mas na **interação** entre os dois.

► Texto Verbal vs. Não Verbal: A Interdependência

Nesses gêneros, a relação entre imagem e palavra pode ser de três tipos:

- **Complementaridade:** A imagem diz algo que a palavra não diz, e vice-versa. Para entender o todo, você precisa de ambos.
- **Redundância:** A imagem apenas ilustra o que está escrito (comum em livros infantis, mas raro em charges e memes).
- **Contradição (Ironia):** O texto diz uma coisa, mas a imagem mostra outra. É aqui que nasce a maioria das críticas sociais e do humor.



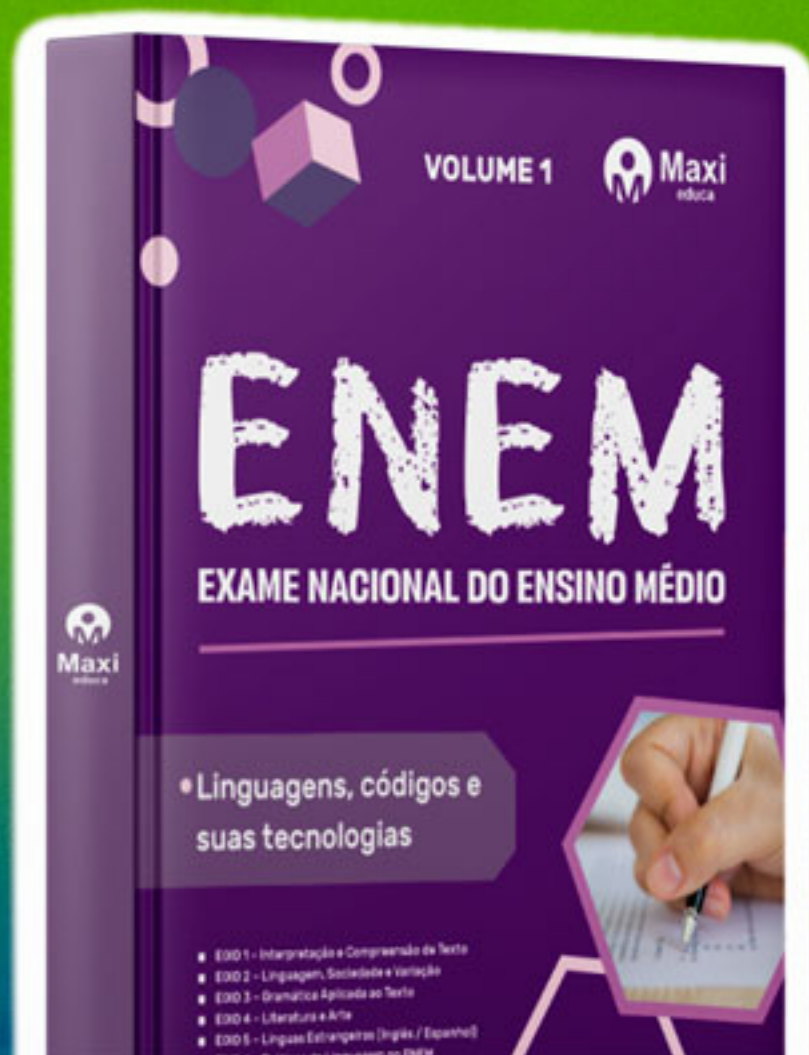
A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS (O CÓDIGO VISUAL)

As Histórias em Quadrinhos (HQs) criaram uma gramática própria para representar sons, sentimentos e passagens de tempo em uma página estática.

A. Os Balões como Guia de Entonação

O formato da linha do balão indica ao leitor **como** a frase deve ser “ouvida” na mente:

- **Linha Contínua:** Fala em tom normal.
- **Linha Pontilhada:** Sussurro ou segredo.
- **Linha Serrilhada (Zigue-zague):** Grito, som eletrônico (rádio/TV) ou voz trêmula de medo.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!